

MIGUEL COUTO

(Rio de Janeiro, 01/05/1864 -Rio de Janeiro, 06/06/1934)

Miguel Couto nasceu na cidade do Rio de Janeiro, a 1º de maio de 1864. Era filho de Francisco de Oliveira Couto e de Maria Rosa do Espírito Santo. Faleceu no Rio de Janeiro, a 6 de junho de 1934.

Frequentou o Colégio Briggs ingressando, a seguir, na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, da qual se tornaria lente, por concurso, no ano de 1898. Na cadeira de Clínica Médica substituíra Francisco de Castro, notável expressão da cultura médica no início do século atual.

O professor Miguel Couto era poliglota e profundo conhecedor da língua portuguesa. Participou de vários congressos de Medicina nos quais se destacou pela sua competência profissional, sendo considerado um dos mais notáveis clínicos de sua época.

Apóstolo da educação nacional combateu, também, a imigração japonesa, que considerava poder vir a constituir sério perigo para o Brasil, em oposição ao pensamento do seu colega de Medicina, o professor Bruno Lobo.

Em 1916 entrou para a Academia Brasileira de Letras e em 1933 foi Deputado Constituinte, tendo conseguido a aprovação do projeto que destinava 10% das rendas federais para a instrução pública. Miguel Couto teria publicado 14 livros entre 1901 e 1932.

Ainda antes da Revolução de outubro de 1930, proferira Miguel Couto, na Associação Brasileira de Educação, o mais conceituado clínico do Rio de Janeiro, proferira na Associação Brasileira de Educação, a 2 de julho de 1927, uma conferência em que apresentava um projeto sobre educação, largamente distribuído em todas as escolas normais e institutos profissionais da então Capital Federal. Era sugerida, nesse documento, a criação do Ministério da Educação, com "dois departamentos: o do ensino e o da higiene".

A 14 de novembro de 1930, um decreto do Chefe do Governo Provisório da República criava "uma Secretaria de Estado, com a denominação de Ministério da Educação e Saúde Pública, sem aumento de despesa".

Praticamente, o apelo de Miguel Couto na Associação Brasileira de Educação começara a dar os seus frutos.

O famoso "Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova", lançado em 1932, reproduziu o que já pregara Miguel Couto cinco anos antes: "Na hierarquia dos problemas nacionais, nenhum sobleva em importância e gravidade o da educação".

Eleito deputado federal na Constituinte que elaboraria a Constituição de 16 de julho de 1933, continuou o eminente clínico a defender suas ideias sobre educação e problemas da imigração japonesa.

Presidiu Miguel Couto a Academia Nacional de Medicina durante 21 anos consecutivos.

O "Jornal do Commercio" lhe rendeu merecidas homenagens, na ocasião de seu desencarne em 1934: "um grande sábio que honrou a ciência brasileira e cuja celebridade teve forte e justa projeção no estrangeiro"; "nunca abandonou a clínica civil, porque foi sempre para ele, antes de tudo, uma obra de caridade que sempre fez vibrar a sua alma cristã e a sua inteligência profundamente religiosa"; "Depois de Tavares Bastos, Liberato Barrosos e Rui Barbosa, o Professor Miguel Couto foi o grande apóstolo da educação nacional, o propagandista insígne da necessidade da reforma dos nossos costumes políticos e de uma política intensa de instrução apropriada e de salvação do trabalhador nacional".

Sem qualquer dúvida, Miguel de Oliveira Couto é "Sal da Terra".